

A DISPUTA PELA PLATAFORMA MARITIMA E A DISPUTA GEOPOLÍTICA ENTRE NICARAGUA E COLÔMBIA

LA DISPUTA POR LA PLATAFORMA MARÍTIMA Y LA DISPUTA GEOPOLÍTICA ENTRE NICARAGUA Y COLOMBIA

THE DISPUTE OVER THE SEA PLATFORM AND THE GEOPOLITICAL DISPUTE BETWEEN NICARAGUA AND COLOMBIA

1 Wendell Teles de Lima

2 Daniela da Silva Ferreira

3 Eliuvar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5 Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandmann

6 Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: Este artigo debate a disputa pela plataforma marítima e a disputa geopolítica entre Nicarágua e Colômbia, com as disputas geopolíticas na atualidade, onde abriga a existência de minerais, que são disputadas por esses dois países que buscam o controle continental do mar do Caribe, que chega a ser essencial para os dois países, que implica a disputa dos países caribenhos, como é o caso da Colômbia e Nicarágua, demonstra-se assim, que o pensamento geopolítico da atualidade, que tem ainda resquícios dos fatores considerados tradicionais, na formação dos territórios estabelecidos, no mar do Caribe, que é intensificado com as disputas territoriais dos Estados Nacionais, sendo que a pesquisa é estruturada com uma pesquisa bibliográfica, com artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, portanto, a disputa pela plataforma política, com a disputa pelo controle do Caribe, que gira da disputa geopolítica do mar do Caribe.

Palavras-chave: Mar do Caribe, projeção, controle e busca.

Abstract: This article discusses the dispute over the maritime shelf and the geopolitical dispute between Nicaragua and Colombia, along with the current geopolitical disputes over the existence of minerals, which are disputed by these two countries seeking continental control of the Caribbean Sea. This is essential for both countries, and involves the dispute between Caribbean countries, such as Colombia and Nicaragua. It demonstrates that current geopolitical thinking, which still has remnants of factors considered traditional, in the formation of established territories in the Caribbean Sea, is intensified by territorial disputes between nation states. The research is structured with bibliographical research, including articles from indexed journals and academic works on the

1 Pós-doutor em Geografia, professor da UEA - ENS.

2 Graduada em Biologia.

3 Doutor em educação, professor da SEDUC – AM.

4 Doutora em Educação, pedagoga SEMED – Tabatinga – AM.

5 Graduanda em Biologia.

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . *E-mail:* thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. *E-mail:* joanabuyo@gmail.com

subject. Therefore, the dispute over the political shelf and the dispute for control of the Caribbean, which stems from the geopolitical dispute over the Caribbean Sea.

Keywords: Caribbean Sea, projection, control, and pursuit.

Resumen: Este artículo analiza la disputa sobre la plataforma marítima y la disputa geopolítica entre Nicaragua y Colombia, incluyendo las actuales disputas geopolíticas por la existencia de minerales, que ambos países disputan en su búsqueda del control continental del Mar Caribe. Esto es esencial para ambos países e involucra la disputa entre países caribeños, como Colombia y Nicaragua. Demuestra que el pensamiento geopolítico actual, que aún conserva remanentes de factores considerados tradicionales en la formación de territorios establecidos en el Mar Caribe, se ve intensificado por las disputas territoriales entre Estados nacionales. La investigación se estructura con investigación bibliográfica, incluyendo artículos de revistas indexadas y trabajos académicos sobre el tema. Por lo tanto, la disputa sobre la plataforma política y la disputa por el control del Caribe, que se deriva de la disputa geopolítica sobre el Mar Caribe.

Palabras clave: Mar Caribe, proyección, control y búsqueda.

INTRODUÇÃO

A Nicarágua e a Colômbia não possuem fronteiras terrestres, mas a disputa sobre limites marítimos no Mar do Caribe foi resolvida pela Corte Internacional de Justiça (CIJ) da ONU. Em decisão final de 2012, a CIJ reconheceu a soberania da Colômbia sobre o arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina, enquanto a Nicarágua obteve soberania sobre uma área de cerca de 75 mil km² de mar. Apesar de a decisão ter encerrado a disputa territorial, a Nicarágua apresentou uma nova queixa em 2013, que foi rejeitada pela CIJ em 2023, uma vez que pretendia expandir sua plataforma continental além do limite legal.

Disputa territorial e o Tratado de 1928

Tratado Esguerra-Bárcenas (1928): A relação entre Colômbia e Nicarágua foi marcada por uma longa disputa territorial no Mar do Caribe, especialmente sobre o arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina. Em 1928, foi assinado o Tratado Esguerra-Bárcenas, no qual a Colômbia reconheceu a soberania da Nicarágua sobre a Costa dos Mosquitos, e a Nicarágua reconheceu a soberania colombiana sobre as ilhas.

Decisão da CIJ de 2012

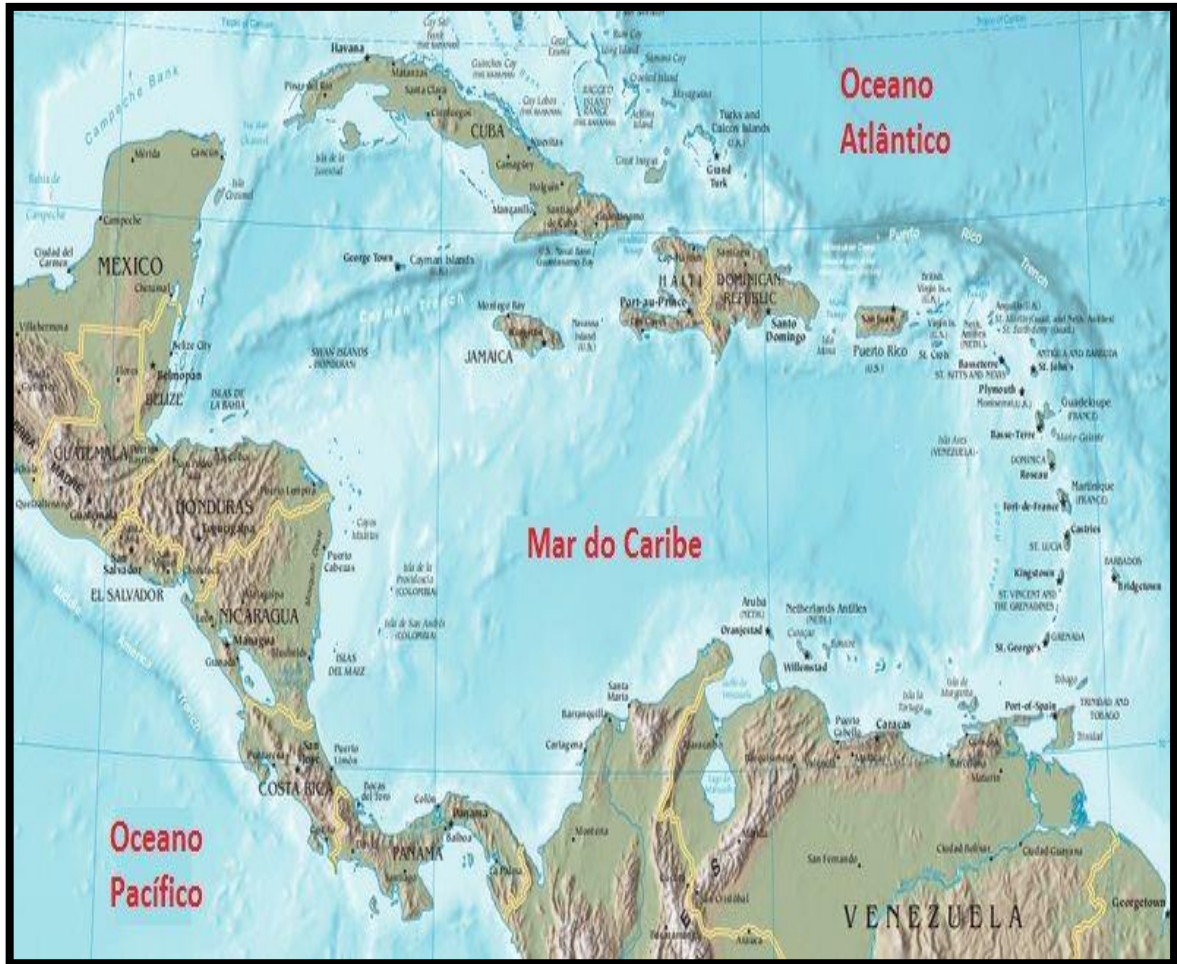
A Nicarágua contestou o tratado e entrou com uma ação na Corte Internacional de Justiça (CIJ) em 2001. Em 2012, a CIJ confirmou a soberania da Colômbia sobre o arquipélago de San Andrés, mas atribuiu à Nicarágua cerca de 75 mil km² de águas no Mar do Caribe, além de reconhecer os direitos da população Raizal.

Disputa de 2013 e decisão de 2023

Nova ação da Nicarágua: Em 2013, a Nicarágua moveu nova ação contra a Colômbia, acusando-a de violar a decisão de 2012, além de solicitar a delimitação de sua plataforma continental.

Rejeição pela CIJ: Em 2023, a CIJ rejeitou o pedido da Nicarágua de estender sua plataforma continental para além do limite de 200 milhas náuticas, decisão que observadores consideram ter encerrado o conflito centenário entre os dois países.

Figura 01: Plataforma Marítima do Caribe



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/mar-do-caribe/> 03/10/2025

Como vemos, a disputa geopolítica marítima começa a fazer parte da disputa territorial no mundo afora. Essa plataforma marítima tende a ter grande importância, pois abriga vastos poços de petróleo que ainda são fundamentais para o mundo. Essa disputa está ocorrendo no mar do Caribe, entre Colômbia e Nicarágua, como é mostrado a seguir.

Apesar de a Convenção ter regulado pela primeira vez a plataforma continental em âmbito internacional, não é difícil perceber o quão desequilibrados foram os critérios para delimitação desta. Por um lado, prejudicavam os países geograficamente desfavorecidos e, por outro, beneficiavam os países desenvolvidos que detinham tecnologias de exploração capazes de alcançar os recursos do subsolo marinho. (Guaitolini; Obregón, p. 115, 2019)

Portanto, como se nota, as disputas geopolíticas ainda prevalecem nas disputas territoriais do mundo. Isso se reflete no controle das plataformas continentais, daí a origem da

disputa pela plataforma continental entre Colômbia e Nicarágua, região rica em recursos naturais, que suscita outras questões sobre essas plataformas, como é colocado.

De local e depois nacional, a economia da energia tornou-se mundial. Através de seus investimentos e de suas tecnologias, as grandes firmas da indústria petrolífera criaram mercados mundiais gigantescos, articulados entre si. Entretanto, os desafios relacionados às taxas de consumo são claros. O fundamento dessa racionalidade não deve ser o preço, acarretado pelas condições de mercado em curto prazo. Deveria ser o desenvolvimento de novas técnicas de utilização e de produção de energia, capazes de satisfazer o crescimento das necessidades em longo prazo, respeitando os equilíbrios ambientais. (Martin, 1992; Marroni; Figueiredo; Violante; Oliveira, p. 2, s.d.)

Sendo uma questão de grande importância para o mundo, a geopolítica mundial evidencia a relevância dos recursos naturais, como é colocado a seguir.

A geopolítica dos recursos naturais estuda como a distribuição desigual, a escassez e o controle de bens como petróleo, minerais, água e terras afetam as relações de poder entre países e a estabilidade mundial. Essa disputa por recursos estratégicos pode levar a conflitos, influenciar transições energéticas e criar dependências econômicas, como observado na corrida por minerais raros e nas tensões em torno da água potável.

Principais Aspectos da Geopolítica dos Recursos Naturais

- **Distribuição Desigual:** A natureza não distribui recursos naturais de forma uniforme. Alguns países possuem grandes jazidas ou fontes de água, enquanto outros dependem de importações, o que gera desequilíbrios e potenciais focos de conflito.
- **Recursos Estratégicos:** A importância de determinados recursos, como petróleo, gás e minerais (lítio, cobalto e terras raras), transforma-os em ferramentas de poder, influenciando a segurança e a economia global.
- **Disputa e Conflito:** A busca por recursos naturais é um motor de tensões e disputas entre nações, levando à instabilidade política e, em alguns casos, a conflitos armados, especialmente em regiões politicamente instáveis.
- **Transição Energética:** O aumento da demanda por recursos essenciais para energias renováveis (como lítio e outros minerais para baterias) intensifica a disputa e a busca por novos fornecedores, alterando a geopolítica energética.
- **Dependência e Neocolonialismo:** Países podem se tornar dependentes da exportação de recursos primários, perpetuando a dependência e, em alguns casos, assumindo caráter neocolonialista, o que impede o desenvolvimento local e a soberania.
- **Water Politics:** A gestão e o acesso à água, recurso essencial para a vida e a economia, têm forte dimensão geopolítica, especialmente em áreas com recursos hídricos limitados, como o Oriente Médio.

Exemplos e Implicações

- **Corrida por Minerais Críticos:** A China lidera a corrida por terras raras, enquanto os EUA e outros países buscam reduzir sua dependência, investindo na exploração desses minerais em regiões como Groenlândia e Brasil.
- **Acesso à Água na Amazônia:** A riqueza hídrica do Aquífero Amazônico e do rio Amazonas posiciona a região de maneira estratégica, com a possibilidade de transformar a água de bem comum em bem econômico, trazendo implicações geopolíticas globais.
- **Gás Natural e o Poder Russo:** O desenvolvimento do gás de xisto nos EUA diminuiu a dependência europeia e o domínio da Rússia no mercado de gás, evidenciando como a inovação e o acesso a recursos podem alterar o poder geopolítico.

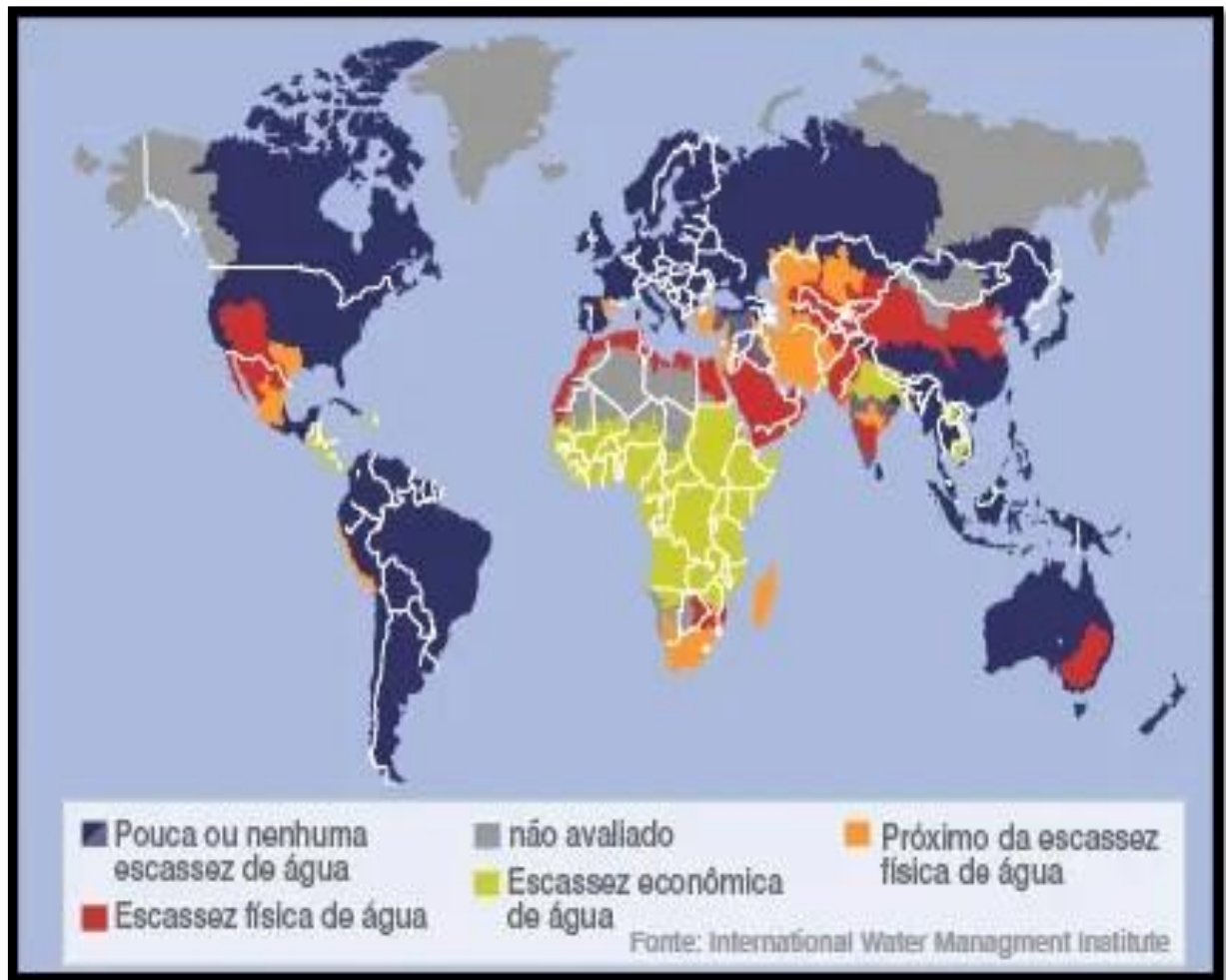
METODOLOGIA

Somada a uma pesquisa bibliográfica, a metodologia bibliográfica tem como intenção esclarecer temas, principalmente com base em referências teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e outros materiais, como artigos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto.

Tendo como método o bibliográfico, busca-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo, portanto, um método analítico.

O que é o método analítico? Trata-se de um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, assim, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Como é demonstrada a distribuição desigual dos recursos no mundo, percebe-se que essa desigualdade ocorre de forma ampla e impacta diretamente as relações sociais, econômicas e políticas globais.



Fonte: <https://www.preparaenem.com/geografia/recursos-naturais-estrategicos.htm>
03/10/2025

Como notamos as questões ditais tradicionais, de uma geopolítica moderna ainda permanece como repertório do pensamento da geopolítica atual, que demonstrar como alguns elementos são fundamentais, inspirados no pensamento de geopolítica na atualidade, como é visto.

Esses elementos são decisivos e potencializados pelos estados, portanto, a configuração territorial nos conjuntos de elementos existentes tem em vista as próteses territoriais e não o formato do território. Mas para Lima (2015)² de acordo com este autor o sistema geográfico abrange mais que isso, em função das ações projetivos do Estado e que seus interesses no território são de construir as relações de poder e de fazer acordos com os elementos potencializadores e, que dependendo da constituição desse espaço podem ter a predominância de elementos naturais. (de Lima; de Oliveira; da Silva; de Souza, p. 109, 2020)

Como é colocada a existência dos recursos naturais, ocorre de forma desigual, como ocorre nas disputas das plataformas marítimas, que reflete na constituição desses territórios, como é demonstrada, a importância dos recursos naturais com a geopolítica.

Como não existe uma distribuição igualitária em termos de abundância natural dos recursos pelo mundo, observa-se uma crescente valorização e uma busca pelo controle desses recursos no cenário geopolítico mundial. O aumento da competição internacional por recursos essenciais à vida (chamados de recursos estratégicos) gerou uma significativa pressão por novas fontes de matérias-primas, como petróleo, gás e alternativas de suprimento de água. O Brasil, por ser um país de grande dimensão territorial e possuidor de vastas riquezas naturais, exige que a gestão eficiente desses recursos seja extremamente importante. (RODRIGUES, p. 2, 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disputa pela plataforma marítima e a disputa geopolítica entre Nicarágua e Colômbia remetem à tradição da busca por recursos naturais existentes nas plataformas marítimas continentais, o que gera conflitos entre os dois países.

O mar do Caribe concentra, em sua plataforma continental, a constituição e a existência de recursos naturais que resultam em poder no cenário mundial. A distribuição desigual desses elementos, já alertada pelo pensador alemão Friedrich Ratzel, evidencia as potencialidades territoriais relacionadas à presença de recursos.

Sendo assim, alguns elementos da geopolítica tradicional ainda são importantes para compreender o mundo na atualidade, especialmente no que diz respeito à presença de recursos naturais nos continentes e nas plataformas marítimas continentais, o que explica a disputa entre Colômbia e Nicarágua na região caribenha.

BIBLIOGRAFIA

DE LIMA, Wendell Teles; DE OLIVEIRA, Ana Maria Libório; DA SILVA, Iatiçara Oliveira; DE SOUZA, Sebastião Perez. Ratzel e a geopolítica das potencialidades. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, ano 16, n. 2, p. 185-195, jan./jun. 2020.

GUAITOLINI, Francisco Lima; OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga. A extensão da plataforma continental além das duzentas milhas marítimas e a Amazônia Azul. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/Dialnet-LaExtensionDeLaPlataformaContinentalMasAllaDeLasDo-6967894%20(2).pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.

MAR do Caribe. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/mar-do-caribe/>>. Acesso em: 3 out. 2025.

MARRONI, Etienne Villela; FIGUEIREDO, Eurico de Lima; VIOLANTE, Alexandre Rocha; OLIVEIRA, Pedro Henrique. O Estado, o mar e o poder: variantes da geopolítica oceânica e do planejamento espacial marinho no sistema internacional. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/Marroni_deLima_Rocha_Oliveira.pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.

NICARÁGUA e Colômbia. Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=nicaragua+e+colombia>>. Acesso em: 30 set. 2025.

PESQUISA bibliográfica. Disponível em:
<<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 4 out. 2025.

RECURSOS naturais estratégicos. Disponível em:
<<https://www.preparaenem.com/geografia/recursos-naturais-estrategicos.htm>>. Acesso em: 9 out. 2025.